



## **USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 19/06/2015

Caderno/Link: Capa e Cidade 4

Assunto: Lista causa revolta no campus da USP/ESALQ

### **POLÊMICA E REVOLTA**

# **Lista causa revolta no campus da USP/Esalq**

Um cartaz que expõe intimidades de alunos gerou polêmica. Uma comissão sindicante foi aberta. **PÁGINA 4**

# Intimidade sexual

Lista expõe particularidades de alunas da USP e causa revolta no campus

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

O clima é de revolta entre grupos de universitários na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo). Isto porque, em maio deste ano, um cartaz que expõe intimidades de alunas da instituição do ensino foi colado em parede próxima ao Centro de Vivência, local onde os estudantes se reúnem. O material foi retirado após causar polêmica, mas ele já circula nas redes sociais. Uma Comissão Sindicante apura o caso.

Postado no dia 28 de maio, no Facebook, pela aluna Elíce Botelho, até às 16h30 de ontem, o post contabilizava 815 curtidas e 136 compartilhamentos, além de mais de 70 comentários. Considerado preconceituoso e ofensivo por alunos, professores e funcionários, o cartaz era composto por colunas que atribuíam, com palavras de baixo calão e termos como "teta preta" e "b.... fedida", as supostas características das estudantes listadas pelos apelidos com que foram batizadas no campus, além do número de pessoas que teria mantido relações.

A situação causa ainda mais questionamento após a realização da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) dos Trotes, em 2014, que contou com a participação de um professor da Esalq, Antonio Ribeiro de Almeida Junior. O docente pesquisa abusos na universidade há quase 15 anos.

"Quando vi o cartaz, percebi que o nível de machismo, lgbtfo-bia e racismo da Esalq não param de piorar. Há boatos de que esse cartaz foi feito em duas repúblicas masculinas e que todos



Cartaz fixado na parede do Centro de Vivência foi retirado após causar polêmica, mas circula nas redes sociais

os bixos que vão lá pegar ração na hora do almoço e janta escrevem o nome de alguma menina nas colunas", conta Elíce em sua postagem na rede social. "Pensei que a CPI de Violação de Direitos Humanos das Universidades Estaduais Paulistas tivesse alertado as pessoas, mas a prova mostra que na verdade tem gente que 'tá' no caminho oposto. O que me chama mais atenção, sem dúvida, é o 'teta preta'. Sendo mulher e negra fico me perguntando o que tem de errado, a ponto de ser usado como uma brincadeira que, em tese, é para zoar algum aspecto negativo de alguém, o fato de se ter a teta preta. Além do próprio termo teta, como se fosse de algum animal. Sinto em lhes informar, mas mulher negra tem os mamilos/bicos do peito/peitinhos/teta pre-

ta sim. Que diacho de cor teria? Rosa?", acrescenta.

Ainda segundo o depoimento da estudante, "são coisas como essas que fazem muitas mulheres negras terem a autoestima extremamente baixa, se sentirem solitárias, não serem desejadas e acabarem não se relacionando. São por coisas assim que milhares de mulheres possuem extrema dificuldade de conseguirem ter prazer sexual, que negam suas características e o seu prazer em prol do prazer masculino".

O cartaz também trouxe o termo "Sociedade do Anel", que possuía, além de nome de mulheres, nome de homens. "Sem dúvida esse tipo de atitude influencia para que a Esalq seja esse campus extremamente heteronormativo, onde as poucas

LGBT's, em sua maioria, se escondem por trás dos padrões heterossexuais de comportamento para serem mais aceitas", escreveu Elíce.

Após tornar-se público, muitos grupos postaram cartazes, no mesmo local, em repúdio ao ocorrido.

## OUTRO LADO

Por meio de nota, o diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, informou que "no início do mês de junho, a diretoria da Esalq tomou ciência da existência de material que foi exposto no mural do Centro de Vivência do Campus Luiz de Queiroz apresentando conteúdo inadequado ao ambiente universitário qualificado. Tendo em vista a ocorrência, uma comissão sindicante já está atuando na apuração dos fatos."